
PERIODIZAÇÃO E ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE UBERLÂNDIA SEGUNDO AS TENDÊNCIAS LOCACIONAIS DA INDÚSTRIA

Humberto E. de Paula Martins

Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Mestre pela UFMG e Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ.

RESUMO: *O trabalho discute o processo de desenvolvimento industrial de Uberlândia, propondo uma periodização baseada nas tendências preponderantes de localização da indústria em cada período. São estabelecidas três fases, cada uma correspondendo a uma seção deste artigo: a primeira trata da "industrialização incipiente"; a segunda aborda a constituição da "Cidade Industrial" e a concentração espacial da indústria; e a terceira e última seção discute o período recente no contexto geral do processo de desenvolvimento. Conclui-se que, para a compreensão do processo de desenvolvimento industrial de Uberlândia, revelou-se importante a consideração da evolução urbana, da dinâmica populacional, do contexto sócio-econômico e de uma infinidade de questões que perfazem a história e a geografia da cidade e região.*

Palavras chave: Desenvolvimento Industrial, Uberlândia, Localização Industrial

ABSTRACT: *This article discusses the industrial development process of Uberlândia, arguing that three periods can be established if we consider the main tendencies of localization of industry in this process. The three periods are: 1) early industrialization; 2) "Industrial City" and spacial concentration of industry; 3) recent period and the development process. As conclusion, the article points out that the study of industrial development process of Uberlândia (as of other cities) must consider urban evolution, population dynamic, social-economic context, and other questions about the history and the geography of the city and its region.*

Key words: Industrial Development, Uberlândia, Industrial Location

Introdução

O processo de formação e desenvolvimento sócio-econômico do Triângulo teve como característica o fato de que a indústria só veio se desenvolver na região depois que a expansão comercial já havia se consolidado. A indústria surgiu a partir de capitais acumulados

nos centros urbanos, que realizavam e comandavam a atividade comercial intra-regional e interregional realizada no Triângulo.

A atividade industrial desenvolveu-se nos principais centros (Uberlândia, Uberaba, Araguari e Araxá) durante uma fase de "Transição"¹, em que a economia da região

¹ Em Freitas & Sampaio (Coords, 1985) é proposta uma periodização para o desenvolvimento sócio-econômico do Triângulo Mineiro, na qual são estabelecidas quatro fases: Ocupação, Expansão Comercial, Transição e Diversificação produtiva. Ver FREITAS e SAMPAIO (Coords. 1985); MARTINS (1998).

ensaíou seu processo de diversificação e iniciou a superação do domínio quase exclusivo da atividade comercial, caminhando para uma base econômica mais diversificada. A partir do capital comercial que circulava nos centros urbanos, a indústria surgiu por volta da década de trinta em vários centros do Triângulo Mineiro, utilizando a base manufatureira que havia se constituído para o beneficiamento e processamento de vários produtos voltados para a comercialização.

A cidade de Uberlândia foi um dos centros em que esse processo ocorreu. A partir da década de trinta, teve início o desenvolvimento industrial de Uberlândia, que desde seus primórdios apresentou um forte vínculo com as atividades agrícolas e comerciais. Ainda hoje, com toda a diversificação que marca sua estrutura, a indústria de Uberlândia mantém-se articulada a esses dois setores. Uma outra característica que se mantém ao longo de todo o desenvolvimento industrial foi a importante participação de grupos econômicos locais.

Este trabalho discute o processo de desenvolvimento industrial de Uberlândia numa perspectiva sócio-espacial², em que a evolução da indústria faz parte do desenvolvimento social e urbano, aparecendo influenciada e condicionada por fatores de múltiplas ordens.

Pode-se distinguir três fases desse desenvolvimento industrial se for levada em conta a espacialidade da indústria na cidade. Neste trabalho, propõe-se uma periodização para o desenvolvimento industrial de Uberlândia, estabelecendo-se as fases de acordo com as tendências preponderantes de localização da indústria, em cada período temporal. Cada fase

dessa periodização corresponde a uma seção deste artigo, sendo que a terceira e última discute o período recente no contexto geral do processo de desenvolvimento.

A primeira fase foi denominada "*Industrialização Incipiente*", assim chamada porque a indústria ainda não havia se consolidado como um forte pilar da economia urbana. Neste período, a industrialização começou a se desenvolver na cidade, mas ainda não possuía uma estrutura "autônoma", estando excessivamente dependente da atividade comercial. As unidades de produção industrial se localizavam de forma espalhada pela cidade, conforme a estrutura das antigas manufaturas que beneficiavam produtos para comercialização. Ao longo desse primeiro período, as transformações sócio-econômicas, tanto no âmbito da cidade, como da região e do país, engendraram uma nova realidade econômica na cidade, na qual a indústria se cristalizou como um setor fundamental de sua economia, chegando, ao final desse período, com condições de viver um processo de industrialização em outros níveis, bem mais complexos, o que iria ocorrer na segunda fase.

A segunda fase desta periodização, denominada de "*Concentração Industrial*", vai de 1965 até 1980 e é caracterizada pelo estabelecimento da "Cidade Industrial" (posteriormente encampada pelo Distrito Industrial), e a progressiva concentração das unidades industriais naquele espaço. Nesse período, a indústria de Uberlândia consolidou sua importância econômica e sua "autonomia" do comércio, e a cidade se credenciou como um importante pólo industrial, recebendo unidades industriais de diversos setores. Grandes

² Essa perspectiva baseia-se em grande parte na obra de Henri Lefebvre, especialmente nas discussões realizadas em *O direito à cidade* (São Paulo, Documentos, 1969) e *La production de l'espace* (Paris, Anthropos, 1974).

estabelecimentos industriais, muitos deles multinacionais, instalaram-se na cidade e o processo de industrialização passou a se dar num outro nível, bem mais complexo e diversificado, além de possuir uma interação muito maior com a produção nacional.

A terceira fase corresponde ao período recente, que vai de 1980 até os dias atuais, e é caracterizada pelo surgimento de novos espaços industriais, ocorrendo uma interrupção do processo de concentração no Distrito Industrial e mudanças no perfil da indústria.

1- O período de meados da década de 30 a 1965: Industrialização incipiente

O processo de desenvolvimento industrial de Uberlândia teve origem nas atividades manufatureiras, que possuíam uma base artesanal. As manufaturas, instaladas em Uberlândia ainda no final do século XIX, realizavam beneficiamento de produtos agrícolas e pecuários (produzidos localmente ou vindos de outras regiões), para sua posterior comercialização. Este processo se deu de forma análoga em diversas cidades da região. De um modo geral, essas pequenas unidades de produção cumpriam uma função de apoio à atividade comercial ou serviam à subsistência e ao consumo próprio dos produtores. A atividade comercial, que se tornava cada vez mais dinâmica, principalmente após a inauguração da ferrovia (1889), impulsionava a criação das manufaturas. A proliferação e o desenvolvimento das manufaturas apoiaram-se no capital comercial urbano.

A partir da base manufatureira e artesanal de Uberlândia, e do capital comercial acumulado,

foram surgindo os primeiros estabelecimentos industriais na cidade. Esses pequenos estabelecimentos tinham uma base familiar de organização: muitas vezes o proprietário e os poucos empregados eram membros de uma mesma família.

Os primeiros estabelecimentos industriais a se desenvolverem na cidade “...eram voltados, principalmente, para a transformação de produtos agropecuários, e se constituíam em unidades de beneficiamento de arroz, ‘fábricas de banha’, curtumes, fábricas de móveis e calçados, cerâmica, dentre outras.” (SOARES, 1988, p.17). A indústria nascente de Uberlândia apresentava um alto grau de complementaridade com a agricultura. Essas pequenas unidades industriais produziam bens que eram utilizados na produção agrícola (ferragens para carros, facas, foices, machados) e transformavam produtos agrícolas (produção de tecidos a partir da lã e do algodão, engenho de cana)³

Essa complementaridade se traduziu posteriormente no desenvolvimento e no fortalecimento da agroindústria como um setor importante da economia de Uberlândia. Também em nível regional essa característica se fazia sentir e a formação de um complexo agroindustrial regional veio consolidar uma tendência que se verificava na região desde o nascimento da indústria.

No início do século XX, Uberlândia já havia se constituído como um centro urbano importante da região, realizando uma atividade comercial significativa e em intenso processo de urbanização. Nessa época, Uberlândia recebeu “...vários serviços e equipamentos

³ ARANTES, Jerônimo. *Revista Uberlândia ilustrada* (6) 3-13, julho de 1940, citado por SOARES, 1988, p.25.

urbanos, como: escola pública, estação telegráfica, praça pública, abastecimento de água potável, calçamento da avenida comercial, cadeia, além de existirem ali dois jornais" (SOARES, 1988, p. 26).

A urbanização desenvolvia-se em diversos níveis. A expansão do núcleo urbano se acentuava, com a crescente incorporação de áreas agrícolas. A inauguração de equipamentos coletivos nesse período foi uma constante: a cidade apresentava, nessa época, 2 escolas, hospital, cadeia, e até um teatro.

A instalação de uma usina hidrelétrica, em 1909, foi um fato importante, que aumentou as condições para a urbanização e a industrialização.

O crescimento urbano potencializou o desenvolvimento industrial. Os estabelecimentos industriais surgidos nas décadas de 20 e 30 se localizavam em pontos diversos. Nessa época, a indústria do charque era considerada a mais importante da cidade (ver GUIMARÃES, 1990, p. 58) e o Frigorífico Omega, grande empreendimento desse segmento, instalou-se no bairro Patrimônio durante a década de 20. Nesse período ocorreu a instalação de diversos estabelecimentos industriais (a maioria, do setor de alimentos, serrarias e produtores de máquinas para a agricultura e engenhos de cana) nas saídas da cidade, principalmente próximo à estação ferroviária, para facilitar o escoamento da produção (SOARES, 1988, p.30).

A cidade chegava a 1940 com 163 estabelecimentos industriais e 1443 pessoas neles empregados, de acordo com os dados de SOARES (1988, p.41), extraídos do Recenseamento de 1940. Esses dados indicam que existiam, naquele ano, 35 "espécies" de

indústrias", classificadas de acordo com os padrões da época. As "espécies de indústrias que existiam em maior número eram: sapatarias (18), alfaiatarias (12), fábricas de banha (11), oficinas mecânicas (10) e olarias (9). Já as que tinham maior número de empregados: marcenarias (210), sapatarias (140), charqueadas (137), alfaiatarias (130) e metalúrgicas (75).

Note-se que algumas "espécies" apontadas como indústrias, hoje certamente receberiam outra classificação (oficinas mecânicas, por exemplo). Isso reforça ainda mais o caráter embrionário da indústria, que se confundia com outras atividades urbanas de comércio e serviço, caminhando, muitas vezes, a reboque destas.

Assim como as manufaturas pioneiras, estas primeiras unidades industriais estavam vinculadas de tal forma à atividade comercial, que esta última dava-lhes o impulso e também os limites para seu crescimento, condicionando completamente a dinâmica da indústria.

Conforme GUIMARÃES (1990, p. 58):

"...inexistia no município qualquer espécie de indústria mais moderna, como as imponentes indústrias da Zona da Mata Mineira. As principais atividades industriais eram: o beneficiamento do arroz, [...] e as charqueadas, que embora fossem apenas três, eram grandes empreendimentos fornecedores de produto para o mercado nacional. As demais atividades eram, em grande medida, de apoio ao núcleo urbano e, portanto, dependentes da principal fonte de recursos: o comércio regional."

Mesmo ocorrendo de forma precária, a incipiente industrialização das décadas de 20 e 30 significou um novo patamar para a produção realizada na cidade, representando uma mudança

qualitativa em relação às formas de produção anteriores. As unidades industriais surgidas neste período ...intensificaram o desenvolvimento das relações capitalistas de produção, destruindo parte das atividades artesanais, concentrando e especializando determinados ramos industriais (SOARES, 1988, p.32).

Essa industrialização incipiente foi viabilizada e potencializada pelo crescimento urbano. Por outro lado, as unidades industriais, juntamente com empresas de outras atividades, influíram no desenvolvimento da cidade de muitas formas, imprimindo um novo ritmo ao processo de urbanização. Desta maneira, a industrialização criou novas áreas, modificando e ampliando a malha urbana de Uberlândia.

A Companhia Industrial do Triângulo (fábrica de tecidos), por exemplo, de grande porte para o padrão da cidade na época (possuía 22.500 metros quadrados e 6 pavilhões), trouxe significativo impacto para a economia e para o desenvolvimento urbano.

Particularmente a influência da indústria sobre o setor de habitação é destacada por SOARES (1988, p. 32):

"Nestas circunstâncias, as charqueadas, a Companhia Mogiana, e a fábrica de tecidos construíram casas para serem alugadas a seus operários, que, do ponto de vista delas, serviam para proteger suas empresas, além de fixar a mão-de-obra especializada, escassa na cidade."

Assim, nas décadas de 40 e 50, Uberlândia viveu um intenso processo de desenvolvimento urbano e industrial, em que essas duas dimensões interagiam.

O ritmo de urbanização é comprovado pelos dados censitários, verificando-se um grande crescimento populacional nestas décadas e um notável aumento da proporção de população urbana na população total de Uberlândia, como pode-se observar na Tabela 1:

TABELA 1 - POPULAÇÃO DE UBERLÂNDIA NOS ANOS DE 1940, 1950 E 1960:

Ano	População Total	População Urbana	População Urbana sobre População Total(%)	Crescimento População Total (%)*	Crescimento População Urbana-%*
1940	42.179	22.123	52,55
1950	54.874	35.799	65,24	30,01	61,82
1960	88.282	71.717	81,24	60,08	100,33

*em relação a dez anos atrás

FONTE: Censos Demográficos de 1950, 1960 e 1970 (IBGE) e cálculos do autor

A tabela mostra que o crescimento populacional teve impulso nas décadas de 40 e 50 (respectivamente 30,01 % e 60,08 %). A população urbana apresentou uma porcentagem ainda maior de crescimento nessas duas décadas: 61,82 % na década de 40, e 100,33% na de 50.

A indústria também se desenvolveu nessas décadas, embora num ritmo menor, como mostram os dados dos Censos Industriais de 1950 e 1960:

TABELA 2 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA DE UBERLÂNDIA NOS ANOS DE 1940, 1950 E 1960

Ano	Nº de Estabelecimentos Industriais	Pessoal Ocupado
1940*	163	1443
1950**	168	1593
1960**	199	1577

FONTES: *BARBOSA (Org.)⁴, citado por SOARES, 1988, p.41
**Censo Industrial de Minas Gerais de 1950 e 1960 (IBGE)

Na Tabela 2, pode-se observar que, segundo o Censo Industrial de Minas Gerais, em 1950, Uberlândia possuía 168 indústrias e 1593 pessoas empregadas neste setor. Estes números são próximos aos de 1940, que são extraídos de outras fontes, não sendo possível compará-los rigorosamente. Já em 1960, os dados do Censo Industrial mostram que a indústria de Uberlândia totalizava 199 estabelecimentos e 1577 pessoas ocupadas.

Observe-se que o número de pessoas empregadas caiu durante a década de 50, embora o número de estabelecimentos tenha aumentado. Uma comparação com os números de 1940, de outra fonte, mostrou uma evolução pequena, se considerarmos o crescimento populacional.

Este fato leva a crer que a indústria não absorvia grande parcela da mão-de-obra que chegava à cidade, cabendo a outros setores da economia fazê-lo. Como a população urbana e sua proporção na população total cresciam muito, deduz-se que a agricultura também não era o setor que absorvia essa crescente mão-de-obra, cabendo ao setor terciário este papel.

O crescimento populacional, acima da capacidade de absorção direta da indústria, também leva à suposição de que se constituiu, neste período, um grande potencial de mão-de-

obra na cidade, que poderia ser utilizado pela indústria no caso de um aumento do nível de atividade. Outra implicação do crescimento populacional é que certamente ele foi importante na constituição de um mercado consumidor urbano, outro elemento que condiciona a produção industrial.

Nesse primeiro período, a indústria consolidou-se, superando as antigas manufaturas, e iniciando seu desenvolvimento em diversos setores. Ainda que de maneira incipiente, ao longo desse período a indústria caminhou no sentido da modernização de sua base tecnológica e organizacional, e se orientou para a diversificação.

Assim, Uberlândia iniciava a década de 60 em condições de dar um salto de qualidade no seu processo de industrialização, o que veio se concretizar a partir da segunda metade da década. A constituição da "Cidade Industrial" é colocada aqui como o marco inicial da segunda fase da periodização proposta.

2 - O período 1965-1980: a "Cidade Industrial" e a concentração espacial da indústria

No início da década de 60, havia vários fatores que propiciavam o desenvolvimento

⁴ BARBOSA, Orlando (org.). *Álbum do Triângulo Mineiro 1940/42*, dados extraídos da Sinopse preliminar do recenseamento de 1940.

industrial de Uberlândia.

Entende-se que três condições básicas permitiram o salto para um novo padrão no processo de industrialização: *o desenvolvimento da indústria local; a intensificação do processo de urbanização; e a conjuntura econômica nacional favorável aliada a políticas industriais descentralizadoras.*

O desenvolvimento da indústria local pode ser verificado nos dados censitários apresentados. A indústria se desenvolveu em diversos setores, modernizando sua base tecnológica e organizacional, e caminhando no sentido da diversificação. Mesmo considerando que a indústria se desenvolveu em ritmo mais lento que o crescimento da população neste período, a indústria de Uberlândia afirmava-se como um importante setor da economia da cidade e também da região.

Esse período foi de grande importância no desenvolvimento industrial do Triângulo, que aprofundava sua inserção “complementar” à indústria paulista:

“...ao longo das décadas de 40 e 50 o processo de integração do mercado nacional se acelerou [...] as regiões em histórica sintonia com a economia dominante (vale dizer, as frentes avançadas do ‘capitalismo paulista’) simplesmente aprofundaram a inserção antes assegurada” (BRANDÃO, 1989, p. 135).

O desenvolvimento industrial de Uberlândia se inseria neste processo que caracterizava a indústria da região. Nessa época, a cidade já era um dos principais centros urbanos do Triângulo, assim como sua indústria era uma das mais desenvolvidas.

O segundo fator enumerado, a

intensificação da urbanização, foi bastante forte nas décadas de 40 e 50. Este aspecto foi demonstrado quantitativamente pelos dados censitários apresentados: mostrou-se que a porcentagem da população urbana já era bastante grande em 1960 (81,24% da população total do município). A transformação do padrão da urbanização também ocorreu qualitativamente. Nesse período ocorreu o “...ajardinamento de diversas praças públicas, calçamento de ruas e avenidas, construção de aeroporto [...], além da reformulação de todo o serviço de água e ampliação da rede de esgoto sanitário” (SOARES, 1988, p.43).

Como já foi visto, o crescimento da população de Uberlândia, naquelas décadas, não era absorvido diretamente pela indústria, e criava simultaneamente um contingente disponível de mão-de-obra e um mercado consumidor urbano. Estes aspectos da urbanização concorriam na criação de condições para o estabelecimento de um novo padrão do desenvolvimento industrial.

A terceira condição básica foi constituída pela *conjuntura econômica* brasileira, que era extremamente favorável à industrialização. A partir da segunda metade da década de 50, o Brasil viveu um processo de intensa expansão econômica e industrial. De fato, durante o governo Juscelino Kubistcheck e a implantação do Plano de Metas, ocorreu

“...a grande diversificação/diferenciação industrial assentada na liderança do setor de bens de produção com a coadjuvação do setor de bens de consumo duráveis [...] e dos gigantescos investimentos infra-estruturais em energia, transportes, armazenagem, etc., além do impulso dado à indústria de base” (BRANDÃO, 1989, p. 135).

Nesse período, Uberlândia e sua região

recebiam os impactos da construção de Brasília, passando a ter um novo elemento dinamizador de sua economia. A expansão econômica e industrial brasileira, retomada na segunda metade da década de 60 e parte da de 70, teve o acompanhamento de *políticas que visavam sua descentralização*.

Várias políticas visando a desconcentração industrial foram implementadas nesse período, tanto em nível nacional como estadual. Esse *"...movimento em prol da desconcentração industrial brasileira, vivenciado a partir dos anos 60 e consubstanciado a partir dos anos 70..."* (GUIMARÃES, 1990, p. 136), somado aos programas estaduais com objetivos de desconcentração industrial, constituíam também uma condição favorável ao salto qualitativo do desenvolvimento industrial de Uberlândia.

A partir dessas condições favoráveis ao processo de desenvolvimento industrial, foram realizados esforços locais para a industrialização, que culminariam na inauguração de um novo espaço industrial na cidade, em 1965: a "Cidade Industrial".

No período que antecedeu à instalação da "Cidade Industrial",

"...empreendeu-se um intenso movimento local de viabilização industrial, lançando-se mão tanto de associações de classes privadas quanto do aparato público municipal, através de doações de terrenos para indústrias, isenções de tributos municipais, infra-estrutura pública e contatos com as empresas potenciais" (GUIMARÃES, 1990, p. 138).

Na mudança para esse novo padrão de desenvolvimento industrial, buscou-se também atrair capitais de fora da cidade e da região. O esforço local de industrialização incluía viagens

de representantes locais a vários pontos do Brasil, na tentativa de atrair empresas industriais a Uberlândia. RAMIREZ & FREITAS (1995, p.52) destacam que *"foram oferecidas pela administração municipal facilidades como: infra-estrutura de transporte e comunicações, isenções de impostos e doações de parte do terreno, entre outras."*

GUIMARÃES (1990) afirma que essa estratégia de atração de indústrias teve efeito limitado, num primeiro momento:

"A despeito de toda esta acirrada estrutura de 'marketing', constatamos que, durante o período em que o município lutava somente com suas próprias forças, poucos benefícios podem ser realmente enumerados. De 1959 a 1964 foi definido apenas o local de instalação das novas indústrias, quando então começou a construção das duas pioneiras" (GUIMARÃES, 1990, p. 138).

Esses esforços, em âmbito local, resultaram na implementação da "Cidade Industrial", na segunda metade da década.

A "Cidade Industrial" foi instalada em uma área ao norte do núcleo urbano, em setembro de 1965. Naquele ano, já havia duas indústrias em funcionamento nas suas instalações: uma pequena fábrica que produzia implementos agrícolas e uma fábrica de refrigerantes. As unidades industriais encontravam na "Cidade Industrial" não só a infra-estrutura necessária para suas atividades, como recebiam incentivos para sua instalação: doação de terrenos e isenção de impostos, por exemplo.

Na década de 70, somaram-se aos esforços locais iniciativas estaduais, que atuavam em sintonia com a política federal de descentralização industrial. RAMIRES & FREITAS (1995, pp. 54-56) mostram que o

estado de Minas Gerais foi considerado pioneiro na implantação de distritos industriais no Brasil, tendo desenvolvido os primeiros estudos para criação de distritos ainda na década de 40, embora a maioria tenha se desenvolvido no final da década de 60 e início da década de 70.

Em 1971, a Companhia de Distritos Industriais - CDI - de Minas Gerais, orientada pela política de descentralização regional, instalou o Distrito Industrial de Uberlândia, numa área próxima à “Cidade Industrial”. No ano seguinte, o Distrito Industrial encampou parte da “Cidade Industrial”, e passou a administrá-la. Entretanto, a dualidade entre eles permaneceu, pelo fato de suas áreas terem sido ocupadas de maneira diferente (SOARES, 1988; RAMIREZ & FREITAS, 1995, p. 56). Enquanto a ocupação da “Cidade Industrial” foi feita desordenadamente, sem qualquer exigência de cunho social ou ambiental, a ocupação do Distrito Industrial tinha que cumprir exigências de vários tipos (por exemplo: aprovação prévia do projeto arquitetônico e arborização em 50% da área adquirida).

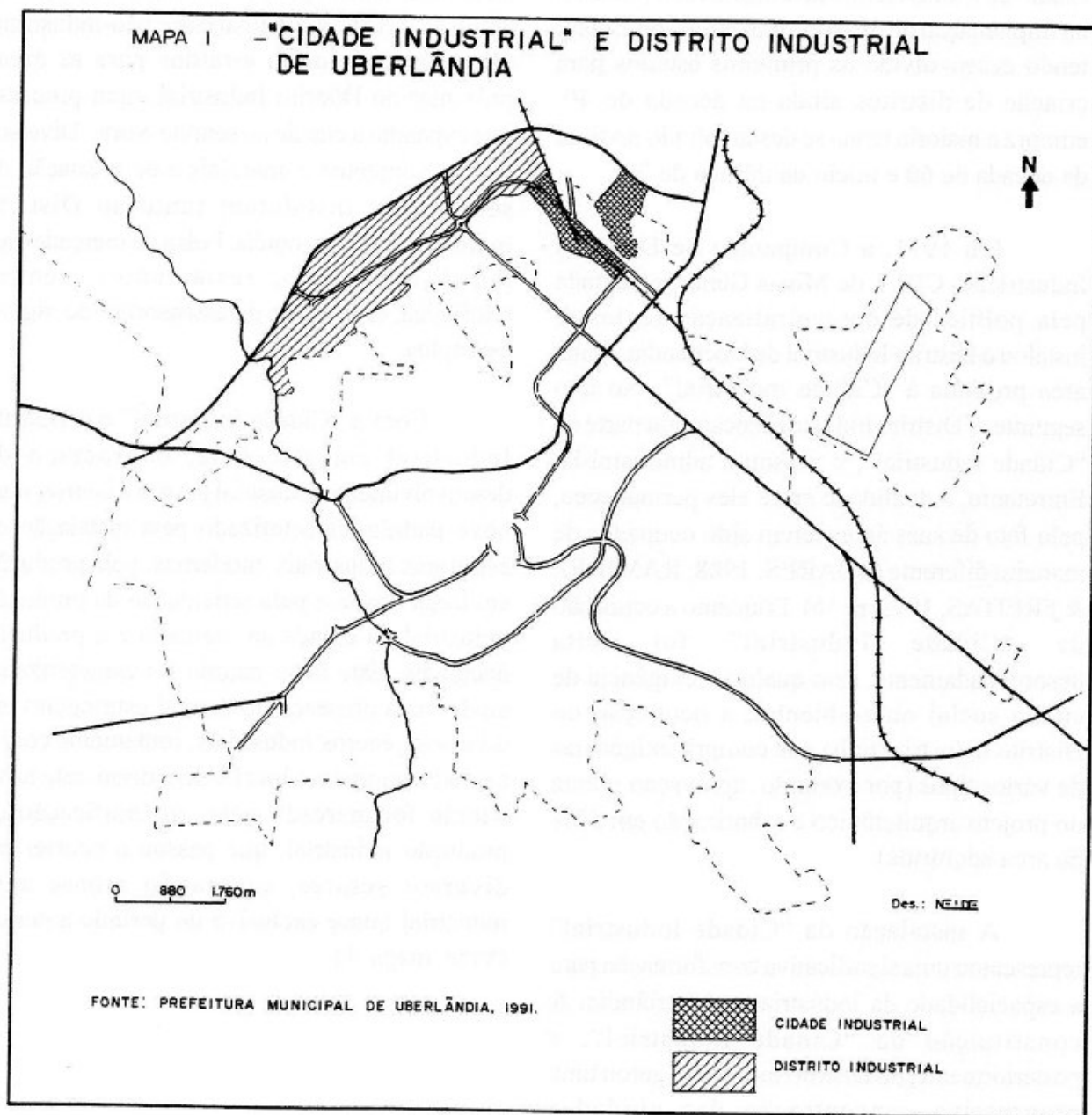
A instalação da “Cidade Industrial” representou uma significativa transformação para a espacialidade da indústria de Uberlândia. A constituição da “Cidade Industrial”, e posteriormente, do Distrito Industrial, gerou uma progressiva concentração das unidades industriais naquele espaço:

“A implantação do Distrito Industrial atraiu várias indústrias localizadas nas áreas mais centrais da cidade, que se transferiram até ele, além das novas que ali se instalaram, produzindo uma concentração no espaço da produção” (SOARES, 1988, p. 79).

Nessas áreas, houve também a instalação de empresas de atividades não-industriais, como

silos de armazenagem. Além disso, serviços de apoio às atividades industriais e não-industriais ali instaladas foram atraídos para as áreas próximas ao Distrito Industrial, num processo que expandiu a cidade no sentido Norte. Diversos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços se instalaram junto ao Distrito Industrial: bancos, hotéis, bolsa de mercadorias, ramal ferroviário, restaurantes, central telefônica, escritórios de assessoria, são alguns exemplos.

Com a “Cidade Industrial” e o Distrito Industrial em atividade, o processo de desenvolvimento industrial passou a ocorrer num novo padrão, caracterizado pela instalação de estruturas industriais modernas, pela produção em larga escala e pela articulação da produção industrial da cidade ao mercado e à produção nacionais. Este novo padrão foi caracterizado, ainda, pela presença do capital estrangeiro em diversos gêneros industriais, juntamente com o capital nacional e o local. Além disso, este novo padrão foi marcado pela diversificação da produção industrial, que passou a ocorrer em diversos setores, superando a base agro industrial quase exclusiva do período anterior. (Vide mapa 1)



Deve-se ressaltar que essa superação significou o crescimento relativo de outros segmentos da indústria e não um declínio (em termos absolutos) da atividade agroindustrial, que permanece até hoje como um setor fundamental na indústria de Uberlândia.

No período que se seguiu à instalação do Distrito Industrial, foi notável a expansão

industrial na cidade, com a diversificação e a modernização crescentes da indústria. A Tabela 3 mostra a variação do Número de Estabelecimentos e do Pessoal Ocupado na indústria:

TABELA 3 - NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA DE UBERLÂNDIA NOS ANOS DE 1960, 1970 E 1980

Ano	Número de Estabelecimentos Industriais	Pessoal Ocupado
1960	199	1577
1970	324	2899
1980	440	9927

FONTE: Censo Industrial de Minas Gerais de 1960, 1970 e 1980 (IBGE)

Nesta tabela, observa-se que, entre os anos de 1970 e 1980, houve um crescimento do número de estabelecimentos industriais de 324 para 440 (35,80%), enquanto o Pessoal Ocupado na indústria variou de 2.899 para 9927, um crescimento de cerca de 242,43%. As explicações para essa desproporção são discutidas adiante, numa análise conjunta dos dados.

O processo de urbanização também se acelerou e se modificou. O espaço urbano acompanhava o processo de expansão industrial, influenciando e sendo influenciado por ele:

“A cidade, por seu lado, criou as condições gerais necessárias para que esse processo se viabilizasse, intensificando as atividades de distribuição, gestão e troca. Nesse sentido se expandiram as condições de escoamento e acesso a matérias-primas da produção; criaram-se escolas técnicas; (...) embelezou-se o centro da cidade, construíram-se conjuntos habitacionais para a reprodução da força de trabalho, dentre outros” (SOARES, 1988, p. 58).

O ritmo de crescimento populacional, principalmente da população urbana, intensificou-se nesse período, como mostra a Tabela 4:

TABELA 4 - POPULAÇÃO DE UBERLÂNDIA NOS ANOS DE 1960, 1970 E 1980

Ano	População Total	População Urbana	População Urbana sobre População Total(%)	Crescimento População Total (%)*	Crescimento População Urbana-%*
1960	88.282	71.717	81,24	60,88	100,33
1970	124.706	111.466	89,38	41,26	55,42
1980	240.961	231.598	96,11	93,22	107,74

*em relação a dez anos atrás

FONTE: Censos Demográficos de 1960, 1970 e 1980 (IBGE)

Como pode ser observado na Tabela 4, durante a década de 70, a população total variou de 124.706 a 240.961 habitantes, crescendo 93,22%. O crescimento da população urbana foi ainda maior: de 111.466, em 1970; para 231.598, em 1980, uma variação de 107,74%.

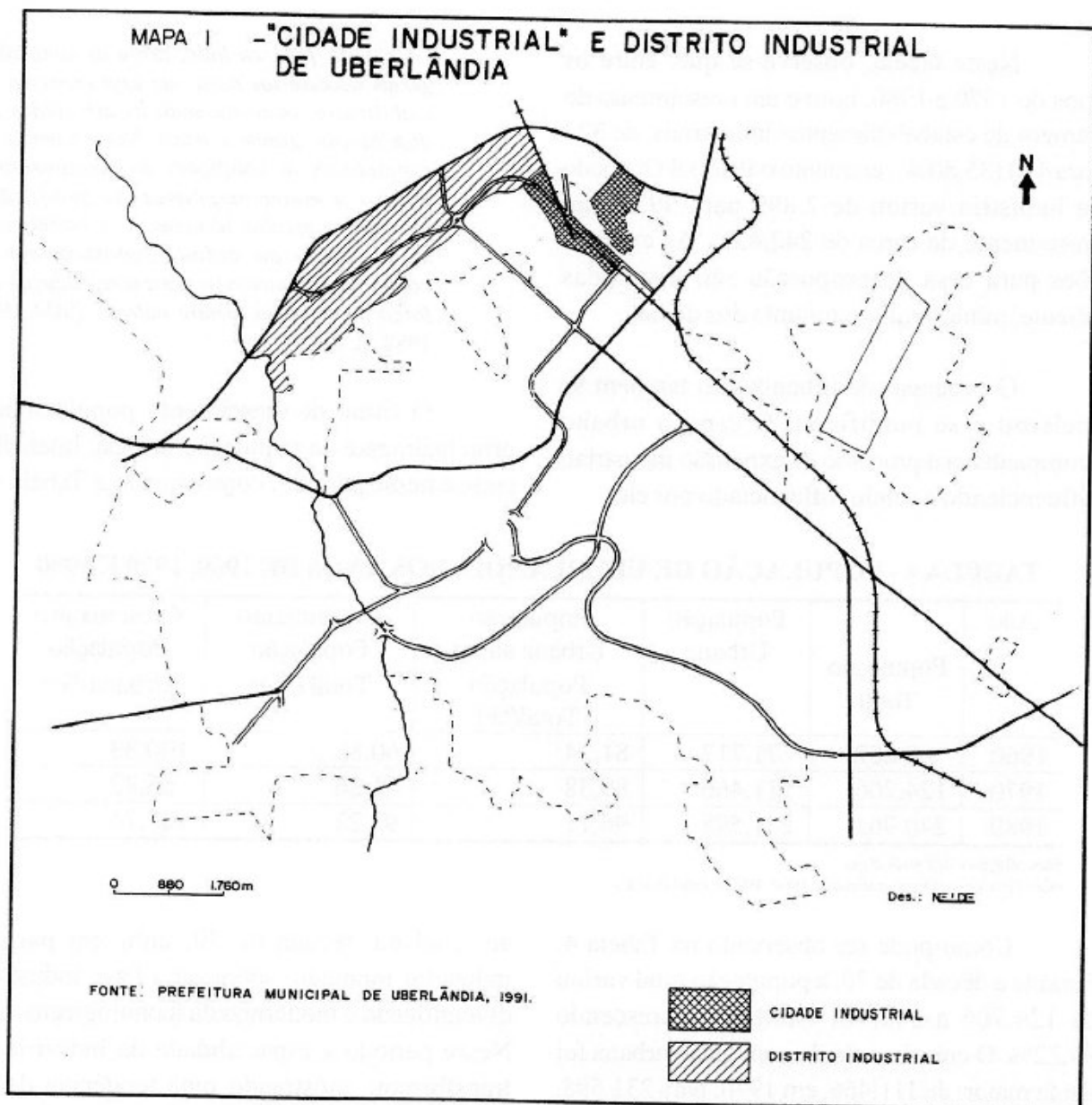
Assim, a indústria de Uberlândia chegava

ao final da década de 70, com um parque industrial montado, sobre uma base industrial diversificada e modernizada tecnologicamente. Nesse período a espacialidade da indústria se transformou, mostrando uma tendência de se concentrar espacialmente no Distrito Industrial (que encampou a “Cidade Industrial”), no setor norte da cidade.

3 - O período recente (posterior a 1980) no contexto do desenvolvimento industrial

A partir de 1980, inicia-se uma nova fase da periodização apresentada. Vários fatores contribuíram para o estabelecimento do ano de 1980 como o início do período recente. O início da década de oitenta é muito significativo para

o estudo da indústria. No Brasil, a década de oitenta é considerada a “década perdida” economicamente, período em que o país amargou uma forte recessão (com pequenas exceções de anos isolados), mas não deixou de viver uma modernização em diversos setores, como telecomunicações e certos segmentos industriais. (Vide MAPA 2)



Simultaneamente a esse fenômeno (recessão com alguma modernização tecnológica), que desencadeou uma reestruturação de diversas atividades, inclusive industriais, ocorria no plano mundial uma revolução tecnológica e uma profunda reestruturação industrial. De fato, diversos autores apontam o fim dos anos 70 e início dos 80 como o esgotamento de um padrão de desenvolvimento industrial e o surgimento de um novo padrão, com tendências à flexibilização da produção industrial (LIPIETZ & LEBORGNE, 1988; LIPIETZ & LEBORGNE, 1990). Nessas reestruturações industriais, o elemento espacial foi fundamental.

A partir do final da década de 70, houve o esgotamento do ciclo de crescimento e um declínio do investimento no Brasil, particularmente dos grandes montantes investidos por empresas. Diferentemente do quadro nacional, em Uberlândia ocorreram investimentos industriais de grande porte na década de 80, particularmente no seu início. Provavelmente, este foi um reflexo ainda do movimento ocorrido nas décadas anteriores, em que a indústria de Uberlândia ingressou num novo padrão, que envolvia empresas de maior porte. Mas a partir da segunda metade da década de 80, poucas grandes unidades industriais se instalaram, enquanto que as pequenas cresceram em número.

Neste contexto, a espacialidade da indústria de Uberlândia apresentou significativas transformações. Quando se observa a distribuição espacial da indústria de Uberlândia na atualidade⁵, percebe-se que uma parte significativa da indústria se localiza fora do Distrito Industrial, dispersando-se pela mancha urbana.

Essa parte da indústria fora do Distrito Industrial não está espalhada pela mancha urbana de forma equânime, mas busca, preponderantemente, certas áreas. Primeiramente, verifica-se que a distribuição da indústria prioriza áreas de *ocupação mais antiga*. Além disso, a dispersão da indústria busca áreas de *maior atividade comercial e prestação de serviços, e maior densidade demográfica*.

Assim, no período recente, destaca-se o movimento de parte significativa da indústria em direção a áreas fora do Distrito Industrial, segundo as características apontadas. Este importante vetor de desconcentração contrasta com a tendência de concentração ocorrida no período anterior.

As transformações na espacialidade e no perfil da indústria ocorridas no período recente constituem um novo momento da evolução deste setor na cidade. As linhas gerais dessa evolução podem ser verificadas nos dados quantitativos apresentados, o que indica a coerência da periodização elaborada.

No decorrer das seções precedentes foram apresentados dados relativos à indústria de Uberlândia ao longo do tempo. A partir desses dados, realizou-se o cálculo da média do Pessoal Ocupado por estabelecimento industrial, dividindo o total do Pessoal Ocupado na indústria pelo número de estabelecimentos a cada ano. Esses dados são reunidos na Tabela 5:

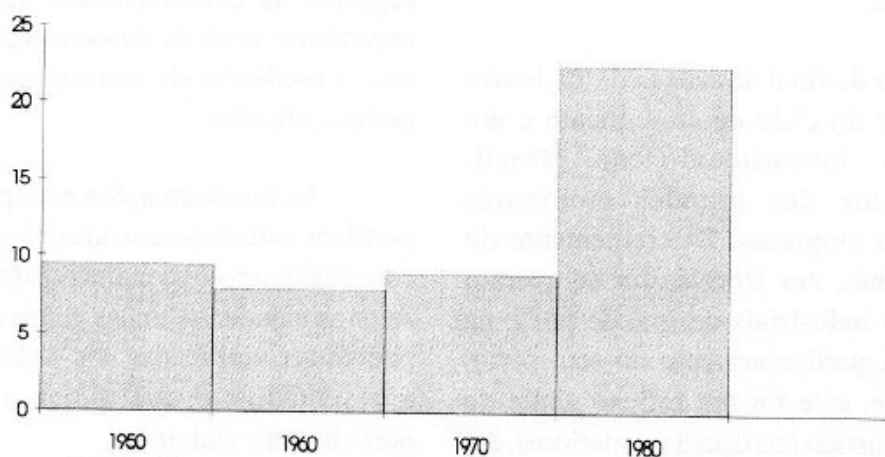
⁵ A distribuição espacial da indústria de Uberlândia no período recente foi analisada em MARTINS (1996).

TABELA 5 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA E MÉDIA DO PESSOAL OCUPADO POR ESTABELECIMENTO EM UBERLÂNDIA NOS ANOS DE 1950, 1960, 1970 E 1980

Ano	Número de estabelecimentos	Pessoal ocupado	Média Pessoal ocupado/número de estabelecimentos
1950	168	1593	9,48
1960	199	1577	7,92
1970	324	2899	8,91
1980	440	9927	22,56

Fonte: IBGE. Censos Industriais de Minas Gerais, 1950, 1960, 1970 e 1980

Gráfico 1 - Média do Pessoal Ocupado por estabelecimento industrial em Uberlândia nos anos de 1950, 1960, 1970 e 1980



FONTE: Cálculos do autor a partir dos Censos Industriais de Minas Gerais - 1950, 1960, 1970 e 1980

A Tabela 5 mostra um aumento praticamente contínuo do número de estabelecimentos e do Pessoal Ocupado. Entretanto, pode-se observar que a magnitude desse aumento variou ao longo do tempo e ocorreu na mesma proporção para os dois tipos de dados que formam a tabela.

O cálculo da média do Pessoal Ocupado por estabelecimento industrial mostrou que houve uma mudança no padrão do desenvolvimento industrial durante a década de 70: essa média passou de 8,91 em 1970, para 22,56 em 1980. No Gráfico 1 pode-se observar essa mudança.

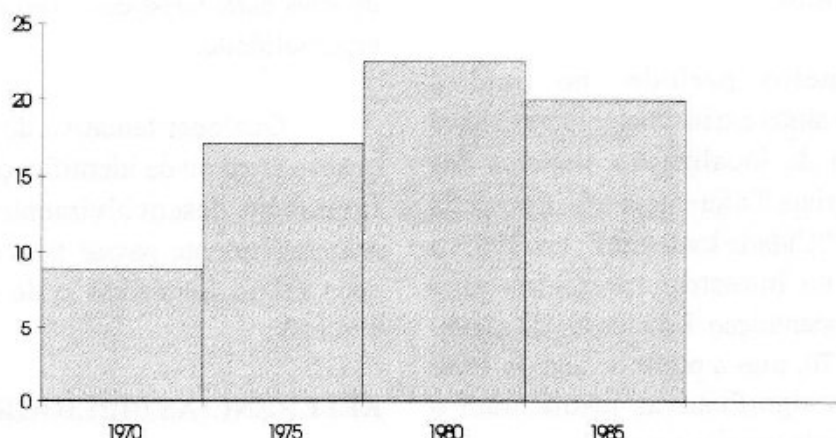
Esse salto no “tamanho” médio das empresas está ligado à instalação do Distrito Industrial, em 1971 e ao novo padrão que se estabeleceu no desenvolvimento industrial de Uberlândia nesse período, com a instalação de estabelecimentos industriais de maior porte. A consideração dos dados referentes aos anos de 1975 e 1985 permite observar mais detalhadamente o período em que houve esta mudança de padrão:

TABELA 6 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA E MÉDIA DO PESSOAL OCUPADO POR ESTABELECIMENTO EM UBERLÂNDIA NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980 E 1985

Ano	Número de Estabelecimentos Industriais	Pessoal Ocupado	Média (Pessoal Ocupado/Número de Estabelecimentos)
1970	324	2899	8,91
1975	395	6763	17,12
1980	440	9927	22,56
1985	568	11318	19,92

FONTE: Censos Industriais de Minas Gerais de 1970, 1975, 1980 e 1985 (IBGE)

Gráfico 2 - Média do Pessoal Ocupado por estabelecimento industrial em Uberlândia nos anos de 1970, 1975, 1980 e 1985



FONTE: Cálculos do autor a partir dos Censos Industriais de Minas Gerais - 1970, 1975, 1980 e 1985

Os dados mostram que o salto qualitativo ocorreu entre 1970 e 1975: o “tamanho” médio dos estabelecimentos industriais saltou de 8,91 para 17,12 pessoas ocupadas. Esta constatação reforça a ligação entre a instalação do Distrito Industrial, em 1971, e o salto quantitativo e qualitativo.

Na segunda metade da década de 70, esse “tamanho” médio continuou crescendo: de 17,12

em 1975, para 22,56 em 1980, ano em que esta média atinge seu auge. Entre aquele ano e 1985, tem-se uma redução, ainda que pequena, do “tamanho” médio dos estabelecimentos industriais..

Essa pequena redução já é um indicador de mudanças no padrão de desenvolvimento industrial que passaram a ocorrer no período recente. Esta tendência de redução do “tamanho”

⁶ Conforme demonstra SABOIA (1997)

do estabelecimento, que vem ocorrendo na indústria brasileira de uma maneira geral⁶, acontece conjuntamente com uma série de transformações do setor industrial mundial nas últimas décadas, como foi apontado anteriormente.

Conclusão

A análise do processo de desenvolvimento industrial de Uberlândia mostrou momentos diversos quanto ao padrão industrial e às tendências locacionais. Este trabalho propôs distinguir três períodos desse processo, segundo as características, principalmente, das tendências locacionais das unidades industriais.

O primeiro período, no qual a industrialização ainda era incipiente, apresentava uma tendência de localização dispersa das unidades industriais. Diferentemente, a partir da constituição da "Cidade Industrial", em 1965, a espacialidade da indústria apresentou uma tendência de concentração. Esta tendência seguiu pela década de 70, mas a partir do ano de 1980 transformações significativas justificaram o estabelecimento de um novo período.

O período recente mostrou características próprias quanto à espacialidade e ao padrão da indústria. Essas características estão ligadas à emergência de novos espaços industriais na cidade, com relativa desconcentração espacial e redução do tamanho do estabelecimento industrial. A espacialidade da indústria no período recente, portanto, contrasta com a do período anterior, interrompendo e tendendo a reverter o movimento de concentração.

Mostrou-se que a evolução urbana

condicionou, em diversos momentos, o desenvolvimento industrial de Uberlândia, ambos fazendo parte de um mesmo processo histórico. Para a compreensão do processo de desenvolvimento industrial, revelou-se importante a consideração da evolução urbana, da dinâmica populacional, do contexto sócio-econômico e de uma infinidade de questões que perfazem a história e a geografia da cidade e região.

Assim, a análise do processo de desenvolvimento industrial de Uberlândia, a partir de uma perspectiva sócio-espacial, permitiu identificar a evolução do setor industrial em seus vários momentos, abarcando o conjunto de suas características, com destaque para sua espacialidade.

Qualquer tentativa de entendimento do quadro atual ou de identificação das tendências futuras do desenvolvimento industrial deve necessariamente passar pelo conhecimento de suas raízes históricas e de seu processo de evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos A. *Triângulo: capital comercial, geopolítica e agroindústria*. Belo Horizonte: UFMG, dissertação de mestrado, 1989.
- FREITAS, Paulo S. e SAMPAIO, Roberto C. (Coords.). *Sinopse do Diagnóstico do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (1940-1980)*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Economia, 1985.
- GUIMARÃES, Eduardo. *Infra-estrutura pública e movimento de capitais: a inserção do*

- Triângulo Mineiro na divisão interregional do trabalho*. Belo Horizonte: UFMG, dissertação de mestrado, 1990.
- LIPIETZ, Alan. e LEBORGNE, Danielle. Flexibilidade defensiva ou flexibilidade ofensiva: os desafios das novas tecnologia e da competição mundial. In: VALLADARES, Lícia & PRETECEILLE, Edmond. (Coords.) *Reestruturação urbana: tendências e desafios*. São Paulo: Nobel, 1990, p. 17-43.
- _____. O pós-fordismo e seu espaço. In: *Espaço e Debates*. São Paulo, ano VIII, n. 25, p.12-29; 1988
- MARTINS, Humberto. *Distribuição da indústria no espaço urbano: um estudo de Uberlândia no período recente*. Belo Horizonte: UFMG, 1996, dissertação de mestrado.
- _____. Formação e Desenvolvimento Sócio-econômico do Triângulo Mineiro. *Varia Historia*. Belo Horizonte, UFMG, Vol.19, p. 164-182; 1998.
- RAMIREZ, Júlio C. L. & FREITAS, Cláudia M. Agentes sociais e produção do espaço urbano: a estruturação do Distrito Industrial de Uberlândia. In: *Sociedade & Natureza, Uberlândia*, Vol. 7, n. 13 /14, UFU, p. 49-68; jan-dez1995.
- SABOIA, João. Redução do tamanho dos estabelecimentos da indústria de transformação - causas conjunturais e estruturais. In: *ENCONTRO NACIONAL DA ANPEC*, 25, Recife, 1997, Anais... Recife: ANPEC, 1997, p. 781-800.
- SOARES, Beatriz. *Habitação e produção do espaço em Uberlândia*. São Paulo: USP, dissertação de mestrado, 1988.

